



1. Introdução

O relatório da área de seguridade tem por finalidade apresentar as principais atividades desenvolvidas no mês, informando os números e valores relativos ao período de maio de 2008, bem como notícias sobre a Previdência Social e sobre o segmento de Previdência Complementar.

2. Números de maio de 2008

2.1. Participantes e Assistidos

O número de participantes e assistidos no mês de maio de 2008 apresentou a seguinte distribuição:

Situação	Quantidade Plano BD	Quantidade Plano CD
Ativos (Coelce e Faelce)	561	700
Autopatrocinados	27	9
Em Vesting ou BPD	9	5
Em Processo de Aposentadoria	0	0
Em Prazo de Opção	0	2
Aposentados	1.547	9
Pensionistas	511	1
Total	2.655	726

Definem-se como participantes “Em Vesting ou BPD” aqueles que se desligaram do patrocinador e optaram por suspender o recolhimento de contribuições ao Plano de Benefícios, tendo direito a um benefício proporcional ao seu tempo de filiação, a ser recebido quando implementar todas as condições estabelecidas no Regulamento do Plano.

Cabe-nos esclarecer que participantes enquadrados na situação “em processo de aposentadoria” são aqueles que estão aguardando a carta de concessão do benefício da Previdência Social, enquanto que participantes “em prazo de opção” são aqueles que se desligaram do patrocinador e estão em prazo de opção por um dos institutos previdenciários previstos no regulamento do Plano de Benefícios.

2.2. Benefícios Concedidos

Foram concedidos no mês de maio 6 (seis) benefícios do Plano BD e nenhum benefício do Plano CD.

2.3. Desligamentos dos Planos de Benefícios

No mês de maio houve 1 (um) desligamento de participante do Plano BD e 2 (dois) desligamento de participantes do Plano CD.



3. Despesas Previdenciárias

3.1. Despesa com Benefícios do Plano BD

A despesa com benefícios de complementação totalizou R\$ 2.631.378,31 (dois milhões, seiscentos e trinta e um mil, trezentos e setenta e oito reais e trinta e um centavos), sendo distribuídos conforme o quadro abaixo:

MAIO/2008

Tipo de Benefício	Qtd. Benefícios	Valor em R\$	Valor acumulado no exercício, em R\$
Aposentadoria por Invalidez	159	164.215,03	815.310,02
Aposentadoria por Tempo de Contribuição	1.163	2.004.281,52	10.029.383,19
Aposentadoria Especial	167	105.671,52	528.643,62
Aposentadoria por Idade	47	35.369,31	176.846,55
Pensão	11	27.942,58	102.165,96
Vesting ou BPD	511	293.898,35	1.429.122,07
TOTAL DOS BENEFÍCIOS PAGOS	2.058	2.631.378,31	13.081.471,41

3.2. Despesa com Benefícios do Plano CD

O valor da despesa do Plano CD no mês de maio foi de R\$ 14.178,96 (quatorze mil, cento e setenta e oito reais e noventa e seis centavos).

Tipo de Benefício	Qtd. Benefícios	Valor em R\$	Valor acumulado no exercício, em R\$
Aposentadoria Normal	9	13.412,03	65.571,79
Benefício de Pensão por Morte	1	766,93	3.812,37
Benefício por Entrada em Invalidez	-	-	-
Auxílio-Doença	-	-	-
TOTAL DOS BENEFÍCIOS PAGOS	10	14.178,96	69.384,16

3.3. Despesa com restituição de contribuições

3.3.1. Plano BD

A despesa com restituição de contribuições do Plano BD totalizou R\$ 46.308,11 (quarenta e seis mil, trezentos e oito reais e onze centavos).

3.3.2. Plano CD

A despesa com restituição de contribuições do Plano CD totalizou R\$ 25.785,93 (vinte e cinco mil, setecentos e oitenta e cinco reais e noventa e três centavos).



4. Receitas Previdenciárias

4.1. Plano BD

As receitas previdenciárias do Plano de Benefícios, constituída por contribuições normais, amortizantes e custeio administrativo previdencial totalizaram R\$ 872.331,63 (oitocentos e setenta e dois mil trezentos e trinta e um reais e sessenta e três centavos).

Convém destacar que a contribuição amortizante efetuada pela Patrocinadora COELCE é oriunda do valor estabelecido no artigo 65 do Regulamento do Plano de Benefícios, enquanto que as contribuições amortizantes efetuidas pelos participantes são caracterizadas pelo pagamento de jóia, conforme previsto no artigo 64 do Regulamento.

Abaixo apresentamos quadro com distribuição das receitas previdenciais do mês de maio, bem como o valor acumulado no exercício.

RECEITAS PREVIDENCIAIS	Valor em R\$	Valor Acumulado no Exercício, em R\$
Contribuições Para o Custeio dos Benefícios	803.483,17	4.118.008,49
Contribuições Normais	411.148,05	2.100.506,98
Assistidos	110.543,70	549.402,08
Participantes Ativos	176.612,73	943.535,09
Ativos (normais)	163.103,76	849.540,56
Autopatrocinaados	13.508,97	93.994,53
Patrocinadora	123.991,62	607.569,81
Contribuições Amortizantes	392.335,12	2.017.501,51
Patrocinadora	391.493,14	2.005.767,92
Participantes	841,98	11.733,59
Contribuições para o Custeio Adm. Previdencial	68.848,46	387.179,38
TOTAL	872.331,63	4.505.187,87

4.2. Plano CD

As receitas previdenciárias do Plano CD são divididas em 4 grupos, sendo eles: contribuições para o benefício programado (normais e extraordinárias), contribuições para os benefícios de risco e contribuições para o custeio administrativo do Plano.

A seguir apresentamos as contribuições efetuidas no mês de maio, bem como o valor acumulado no exercício:

RECEITAS PREVIDENCIAIS (R\$)	Plano CD	Valor Acumulado no Exercício
Contribuições Para o Benefício Programado	229.046,75	1.163.624,95
Participantes Ativos	115.198,39	590.898,71
Ativos Patrocinaados	113.745,63	572.612,25
Autopatrocinaados	1.452,76	18.286,46
Patrocinadora	113.798,36	572.536,24
Contribuições Extraordinárias (participantes)	50,00	190,00
Contribuições Para os Benefícios de Risco	2.472,72	11.119,98
Ativos	1.236,36	5.559,99
Patrocinadora	1.236,36	5.559,99
Contribuições para o Custeio Administrativo	16.029,78	81.543,10
Ativos	8.063,89	41.362,92
Patrocinadora	7.965,89	40.077,54
Assistidos	-	102,64
TOTAL	247.549,25	1.256.288,03



5. Reservas dos Planos de Benefícios

5.1. Plano BD

O quadro abaixo apresenta as provisões matemáticas recorrentes do Plano BD, referente aos meses de abril e maio de 2008.

Reservas	abr/08	mai/08
Reserva Técnica, em R\$	554.566.283,91	566.577.931,22
Reserva Matemática, em R\$	<u>525.459.800,96</u>	<u>528.879.356,86</u>
Benefícios Concedidos	406.400.482,48	408.069.803,76
Benefícios a Conceder	168.512.810,41	170.388.367,59
Reserva a Amortizar	(49.453.491,93)	(49.578.814,49)
Superávit Técnico, em R\$	29.106.482,95	37.698.574,36

5.2. Plano CD

Apresentamos a seguir as provisões matemáticas do Plano CD, referentes aos meses de abril e maio de 2008.

Reservas (R\$)	abr/08	mai/08
Reserva Técnica	<u>31.130.980,52</u>	<u>32.027.082,88</u>
Reserva Matemática	<u>30.843.325,53</u>	<u>31.730.531,05</u>
Benefícios Concedidos	1.588.106,11	1.609.330,56
Benefícios a Conceder	29.255.219,42	30.121.200,49
Fundo Previdencial	287.654,99	296.551,83

6. Notícias Sobre a Previdência Social

Consignado: Índice de endividamento diminui

Aposentados e pensionistas do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) estão se endividando menos. Em maio passado, foram feitas 269,8 mil novas operações de crédito consignado (empréstimo e cartão de crédito), em todo o Brasil, registra a última pesquisa do órgão. Em valores, foram R\$ 42,2 milhões. Os números são menores que os contabilizados em abril deste ano, quando 389 mil operações do tipo movimentaram R\$ 56,5 milhões. "Essa queda no número de operações confirma uma tendência, já observada pelos bancos, de estabilização das operações de crédito consignado. Essa tendência deverá ser reforçada pelas recentes medidas que adotamos para coibir fraudes e o endividamento excessivo dos aposentados", avalia Marco Antonio de Oliveira, presidente do INSS, em nota transmitida pela assessoria de imprensa.



Procura

Oliveira reconhece que, "nos primeiros anos" (a modalidade de crédito foi disponibilizada desde setembro de 2004), a procura pelo consignado era maior. Muitas pessoas trocavam dívidas mais caras (advindas dos cheques especiais, por exemplo) por outras com taxas de juros menores: no empréstimo consignado, a taxa máxima de juros/mês é de 2,5% e de 3,5% para o cartão. Assim, contando-se de setembro de 2004 a maio de 2008, 28,9 milhões de operações de crédito foram realizadas, no Brasil (R\$ 33,8 bilhões), por cerca de 9,6 milhões de aposentados. Nesse montante, estão tanto as operações ativas quanto as canceladas ou já liquidadas.

Em relação ao Ceará, os dados disponíveis no INSS dizem apenas do total acumulado entre setembro de 2004 e maio de 2008: pouco mais de 472 mil aposentados e pensionistas locais utilizaram o crédito consignado, nesse período. Foram 1.177.379 operações (ativas+já realizadas ou liquidadas). Noutros números, a movimentação financeira ultrapassa R\$ 1,2 bilhões. Considerando somente os valores ativos, 737.257 operações movimentaram R\$ 902.793.590,14. O presidente da União dos Aposentados e Pensionistas do Brasil (seção Ceará), economista Milson Oliveira, vê a estabilização das operações de crédito consignado da seguinte forma: "Foi muita propaganda, e muito aposentado entrou nessa. Todo mundo ficou devendo mais do que podia. Porque tirar 30% do salário é muito dinheiro... Muita gente deixou de pagar a associação porque tinha feito um empréstimo". Ele alerta para a dívida em nome de filhos e netos, por exemplo. "Temos várias pessoas que reclamaram que o filho fez um empréstimo para comprar uma moto". O economista foi contrário à implementação do crédito consignado. "Na época, critiquei muito. No caso de uma pessoa que está em dificuldade, é bom. Mas muita gente ficou, como se diz na gíria, 'atolado'. (Os empréstimos) estão diminuindo porque todo mundo já está endividado", conclui.

E mais

Das 15,2 milhões de operações ativas de crédito consignado, realizadas entre setembro de 2004 e maio de 2008, 42,5% são contratadas para serem quitadas entre 31 e 36 meses. Ainda entre as operações ativas, 60% são feitas por aposentados e pensionistas com renda de até um salário mínimo. O valor médio dessas operações é de R\$ 1.119, saldada em 32 parcelas de R\$ 56,76.

Aposentados e pensionistas que recebem mais fazem empréstimos maiores e saldaram suas dívidas em menos tempo. Os beneficiários que ganham acima de três salários mínimos contratam, em média, R\$ 2.785, pagos em 29 parcelas de R\$ 151,92.

No site www.previdenciasocial.gov.br, está a Instrução Normativa 28, que determina as condições para o empréstimo consignado. É possível também a consulta às taxas de juros oferecidas por todas as instituições financeiras conveniadas com o INSS. O beneficiário deverá ficar atento, pois a taxa contempla todos os custos da operação de empréstimo ou cartão de crédito, ou seja, o custo efetivo.



O beneficiário não está obrigado a obter empréstimo no banco em que recebe o pagamento, podendo optar pela instituição financeira que oferece menor taxa de juros. Mas para garantir a segurança da operação, o valor do empréstimo terá que ser creditado diretamente na conta em que a pessoa recebe o benefício.

A margem consignável, que é o valor máximo da renda a ser comprometida, não pode ultrapassar 30% do valor da aposentadoria ou pensão recebida pelo beneficiário, dividida da seguinte forma: 20% da renda para empréstimos consignados e 10% exclusivamente para o cartão de crédito. O número máximo de parcelas é de 60 meses.

O beneficiário que, a qualquer momento, se sentir prejudicado por operações irregulares ou que identificar descumprimento do contrato por parte da instituição financeira ou de normas estabelecidas pela IN 28, deverá registrar sua reclamação no INSS, por meio do sítio eletrônico (www.previdencia.gov.br) ou pela Central 135.

Fonte: JORNAL O POVO

7. Notícias Sobre o Segmento de Previdência Complementar

Previdência privada cresce com consciência das pessoas e controle da inflação

SÃO PAULO - O mercado de previdência complementar no Brasil cresceu mais de sete vezes (639%) desde 1994, em termos de patrimônio. O principal motivo para isso, segundo o gerente de área de consultoria da Mercer, Evandro Oliveira, é a conscientização da população para a necessidade de guardar dinheiro para a aposentadoria.

"Outro fator é que um número pequeno de pessoas está coberta por planos empresariais", disse Oliveira, completando que o fato obriga os brasileiros a buscarem um plano privado individual. Dados do setor mostram que, no ano passado, os ativos administrativos somaram R\$ 560 bilhões, contemplando mais de 10 milhões de participantes.

Controle da inflação

Já para o superintendente do Unibanco AIG, Eduardo Eckersdorff, o mercado de planos de previdência privada deve continuar crescendo nos mesmos patamares. "O controle da inflação fez as pessoas pensarem no longo prazo", afirmou.

Os entrevistados falaram durante o Seminário Mercer de Previdência, que reuniu profissionais da área de previdência complementar nesta quarta-feira (14).

Tendência mundial

Presente na mesma ocasião, o líder global da Mercer, Bruce Rugby, comprovou que a tendência de crescimento da previdência é global. "Em quase todos os países, os planos de previdência complementares estão recebendo mais visibilidade", disse.

Ele ainda apontou outros quatro fatores que podem ser consideradas 'forças', as quais estão levando os planos de previdência oferecidos pelas empresas ao crescimento. O primeiro deles



é a globalização, seguido de um novo formato da força de trabalho, a maior transparência dos planos e o reconhecimento do risco.

Mas, de acordo com ele, ainda é difícil para os jovens de todo o mundo pensar em aposentadoria. "As pessoas mais jovens têm outras demandas".

Fonte: InfoMoney

8. Outros Assuntos da Área de Seguridade/ participação de eventos:

- Envio do 2º lote de cadastramento dos Assistidos e Pensionistas;
- Exibição de filme do Programa Pipoca com Guaraná para aposentados no dia 29 de maio;
- Palestra de Nutrição para os participantes do Programa FAELCE de Melhoria de Condição Físico Funcional, no dia 05 de maio, ministrada pela nutricionista Ana Carolina Montenegro Cavalcante.

Quando o homem aprender a respeitar até o menor ser da Criação, seja animal ou vegetal, ninguém precisará ensiná-lo a amar seu semelhante.

Alberto Schweitzer